

## Identificada nova espécie de veado da Mata Atlântica

Campinas - Uma pesquisa, que deveria ficar praticamente



José Maurício Barbanti Duarte/Divulgação

Pesquisadores da Unesp anestesiaram veado capturado para retirar sangue e colocar rádio-colar

circunscrita a laboratórios, acabou se transformando na descoberta de uma nova espécie de veado e numa corrida contra o tempo, para se levantar o status da nova espécie antes que ela desapareça dos últimos remanescentes da Mata Atlântica, na divisa do Paraná com São Paulo. Os professores José Maurício Barbanti Duarte e Mateus Paranhos da Costa, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Jaboticabal, faziam a

identificação genética (cariótipo) dos veados brasileiros, no início dos anos 90, quando se depararam com um animal totalmente diferente dos demais. Embora fisicamente muito parecido com o veado-bororo-do-sul (*Mazama nana*) e com o veado mateiro (*Mazama americana*), o animal tinha apenas 34 cromossomos, enquanto as outras duas espécies tem 38 e 54 cromossomos, respectivamente.

"Aquele resultado indicava que estávamos diante de uma nova espécie, mas ainda precisávamos verificar muitos detalhes, antes de anunciar a descoberta", diz Barbanti

Duarte. O animal examinado pertencia ao Zoológico de Sorocaba e não se sabia ao certo onde havia sido capturado. Os pesquisadores fizeram uma extensiva busca em outros cativeiros e acabaram encontrando mais dois veados da mesma espécie, em 1996, procedentes da Mata Atlântica de Barra do Turvo, entre os estados do Paraná e São Paulo.

Em 1997, os professores da Unesp iniciaram uma pesquisa de campo, com a ajuda de outros 3 pesquisadores e financiamento de 35 mil reais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), para avaliar o estado da população de vida selvagem. "Capturamos um veado em armadilha de curral, em junho de 2000, e outro em junho de 2001", conta Barbanti Duarte. A nova espécie foi confirmada e recebeu o nome de veado bororo (*Mazama bororo*).

Os dois animais capturados foram soltos após coleta de sangue, portando rádio-colares, que servem para rastreamento e para se conhecer, à distância, os hábitos, ambientes de alimentação e trilhas utilizadas. Por azar, não foi possível obter muitos dados com estes dois: o primeiro foi comido por uma onça dois meses depois de receber o rádio-colar e o segundo conseguiu se livrar do adereço logo no dia seguinte à sua captura.

"Continuamos tentando capturar outros exemplares, nos remanescentes de Mata Atlântica, mas supomos que a espécie esteja altamente ameaçada de extinção", acrescenta o pesquisador. Além de raro e sujeito ao excesso de fragmentação da Mata Atlântica, o veado bororo talvez enfrente a concorrência do veado mateiro, com o qual se parece. Os dois tendem a ter o mesmo tipo de alimentação e buscam o mesmo tipo de abrigo, o que pode ser uma desvantagem para o bororo, uma vez que o mateiro tem uma distribuição geográfica bem mais ampla (do México à Argentina) e uma população bem mais abundante.

"Estamos procurando também os veados mateiros, para comprovar se de fato ocorre a coincidência de habitats, o que seria bastante crítico para o bororo", finaliza Barbanti Duarte. O financiamento para a pesquisa de campo foi renovado e a busca prossegue pelo menos até junho de

2002.

**Liana John**